

QUANDO NOVOS PERSONAGENS ENTRARAM EM CENA: EXPERIÊNCIAS E LUTAS DOS TRABALHADORES DA GRANDE SÃO PAULO.

(1970-1980), de Eder Sader. Ed. Paz e Terra p. 341

Irlys Alencar Firmo Barreira

Mais do que a recuperação do conjunto amplo de experiências de movimentos populares que compõem a cena histórica brasileira entre 70 e 80, o livro de Eder Sader nos indica um outro modo de olhar e avaliar política e teoricamente o surgimento desses novos sujeitos coletivos. Superando a tradição da historiografia ou da ciência política, que percebem a ação dos atores sociais a partir da óptica de suas representações institucionalizadas, este laborioso trabalho de pesquisa penetra a história a partir de ângulos múltiplos. A constituição das várias expressões de classe presentes nos movimentos sociais criam um acontecer histórico, formador de uma identidade coletiva, que, no dizer de Eder, é a própria reinvenção da política.

A extensão do trabalho delimita desde as circunstâncias formadoras do cenário de época até as características do modo de vida e da dinâmica dos movimentos sociais. Falar de cenário não implica, na visão do autor, na conjugação de circunstâncias já dadas, desde que os chamados novos personagens, tal como indica o título do livro, são também criadores da cena. São personagens presentificados no sindicato dos metalúrgicos de S. Bernardo, na oposição metalúrgica de São Paulo, no clube de mães da periferia Sul de S. Paulo e nas "comissões de saúde" da periferia Leste. Trata-se, sem dúvida, de um conjunto amplo e dinâmico de

movimentos que, não obstante a variedade nas formas de expressão, configuram em sua totalidade novos padrões de ação coletiva. São padrões de linguagem, símbolos e imaginários coletivos suscitados na trama de relações sociais que conferem a identidade do trabalhador e sua expressão como sujeito coletivo.

Desse modo, a emergência de novos atores, das novas configurações e identidades inaugura um outro período na história social do país.

Do ponto de vista teórico o autor baseia-se em Thompson, tomando o fazer-se de classe em sua experiência cotidiana como a dimensão fundante da trajetória dos trabalhadores. Agrega-se a essa perspectiva a caracterização do imaginário como parte norteadora das práticas sociais articuladas a matrizes discursivas do cristianismo, marxismo e novo sindicalismo.

Esse imaginário, na trilha das concepções de Castoriadis, refere-se a significações e símbolos de cada sociedade que informam a prática coletiva dos trabalhadores. É na ruptura das práticas políticas instituídas que Eder elabora o fio condutor de seu trabalho: Os movimentos como criação de um novo sujeito social e histórico.

É interessante ressaltar que essa perspectiva de abordar teoricamente a questão circunscreve-se atualmente na valorização da vida cotidiana como dimensão essencial da ação histórica. Na visão do autor os movimentos sociais são importantes no sentido de apreender a história social e política do país.

A pesquisa de Eder, embora restrita a S. Paulo, pode perfeitamente ser, em suas conclusões mais gerais, aplicada a outras regiões do país que vivenciaram o processo de abertura democrática. Em minha recente Tese de Doutorado intitulada "refazendo a política: as múltiplas faces do movimento social urbano", pude constatar a eficácia das proposições de Eder Sader a partir de pontos de referências teóricos semelhantes. De fato, a recuperação histórica dos movimentos sociais, não só nos seus impactos mais visíveis, demonstra a ampliação de um espaço político que possibilita posteriormente a emergência de novas formas de comunicação entre Estado e setores populares.

O livro de Eder Sader é composto de 4 capítulos. O primeiro coloca o quadro teórico a partir do qual o autor elabora suas interrogações. O segundo recompõe as experiên-

cias da condição operária em S. Paulo. O terceiro analisa as matrizes discursivas que se formam no interior dos movimentos considerados mais significativos da grande S. Paulo.

Como avaliar o efeito político desses movimentos no sentido de Transformação de estrutura política? De modo conclusivo o trabalho nos aponta o paradoxo desses movimentos. Em suas formulações políticas e discursivas eles criaram um espaço público, não alcançando, porém, a formulação de alternativas de poder no plano da representação política.

Eder Sader foi-se prematuramente, deixando-nos o importante relato de uma história vivida como militante e teórico. Tive o prazer de conviver com ele e partilhar das suas idéias por ocasião de meu curso de doutorado na USP em 1982/85.

A cena que ele reconstrói, com suas idéias instigantes e inovadoras, continua iluminada com a luz daqueles que, como ele, souberam ver mais longe. As idéias ficam.